



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDUARDO FELISMINO FIGUEIRÊDO

**OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL:
UMA ANÁLISE DO MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS SAPÉ-PB**

Guarabira-PB

2025

EDUARDO FELISMINO FIGUEIRÊDO

**OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL:
UMA ANÁLISE DO MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS SAPÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.
Sob a orientação: Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário

Linha de pesquisa: Geografia Cultural e da Percepção

Guarabira-PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F475o Figueiredo, Eduardo Felismino.

Olhar geográfico sobre o patrimônio histórico-cultural [manuscrito] : uma análise do Memorial Augusto dos Anjos Sapé-PB / Eduardo Felismino Figueiredo. - 2025.
27 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizario, Departamento de Geografia - CH".

1. Patrimônio histórico-cultural. 2. Augusto dos Anjos. 3. Preservação cultural. 4. Educação patrimonial. I. Título

21. ed. CDD 363.690981

EDUARDO FELISMINO FIGUEIREDO

OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL: UMA
ANÁLISE DO MEMORIAL AUGUSTO DOS ANJOS SAPÉ-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia

Aprovada em: 30/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regina Celly Nogueira da Silva** (***.129.074-**), em **27/06/2025 18:58:29** com chave **dc21268653a111f0804706adb0a3afce**.
- **Maria Aletheia Stedile Belizario** (***.036.003-**), em **27/06/2025 18:23:39** com chave **fe5aa542539c11f09e5f1a1c3150b54b**.
- **Geisa Karla de Oliveira Borba** (***.051.574-**), em **27/06/2025 18:29:02** com chave **be91f6f8539d11f0bea82618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 27/06/2025

Código de Autenticação: 86509a



Dedico este trabalho a minha esposa e minha mãe, as quais foram meu alicerce para a conclusão desta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, dedico este trabalho, por me conceder a oportunidade e a força para concluir um curso tão enriquecedor como a Licenciatura em Geografia.

À minha esposa, Weydja Soares de Melo Felismino, pela presença constante, pelo incentivo e pela compreensão ao longo de toda essa jornada.

À minha mãe, Viviane Felismino Ursulino, que sempre acreditou no meu potencial, pelo encorajamento e pelo apoio incondicional oferecido em todos os momentos.

Agradeço profundamente por ter alcançado o fim deste ciclo, repleto de aprendizados em sala de aula e em atividades de campo, bem como pelas amizades construídas ao longo do curso, com pessoas tão especiais, que me acompanharam e me inspiraram durante essa trajetória.

À minha orientadora, Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizário, expresseo minha sincera gratidão pelos ensinamentos, pela orientação dedicada e pelo suporte fundamental durante o desenvolvimento deste trabalho.

“A única coisa que permanece é a eterna transformação da essência” (ANJOS, Augusto dos. Eu. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1912, p.195)

043. LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

FIGUEIRÊDO, E. F. Olhar Geográfico Sobre O Patrimônio Histórico-Cultural: Uma Análise Do Memorial Augusto Dos Anjos Sapé-PB Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Humanidades, Guarabira-PB, 2025, p 30.

AUTOR: Eduardo Felismino Figueiredo

LINHA DE PESQUISA: Geografia Cultural e da Percepção

ORIENTADORA: Profa. Me. Maria Aletheia Stédile Belizário

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

Profa. Me. Geisa Karla de Oliveira Borba

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo olhar para o Memorial Augusto dos Anjos, em Sapé-PB, não só como um prédio ou ponto turístico, mas como parte importante da história, da cultura e da identidade das pessoas da cidade. A ideia é mostrar como esse espaço ajuda a manter viva a memória do poeta Augusto dos Anjos e como ele pode influenciar o modo como os moradores veem e se relacionam com o lugar onde vivem. Por meio da metodologia aplicada e da pesquisa de campo, foi possível evidenciar a relevância do Memorial Augusto dos Anjos para a sociedade local. A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, com base em revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise documental. O trabalho busca compreender a importância da conservação do patrimônio histórico-cultural e os desafios enfrentados nesse processo, especialmente no contexto do Memorial Augusto dos Anjos, utilizado como estudo de caso. A pesquisa foi realizada por meio de visitas ao museu e ao casarão do poeta Augusto dos Anjos. A análise do Memorial Augusto dos Anjos, situada no município de Sapé-PB, sob a perspectiva geográfica, permitiu identificar a relação entre o espaço e a memória coletiva. A partir da abordagem do olhar geográfico, que compreende o espaço como produto de relações sociais, culturais e históricas, foi possível destacar diversos aspectos do patrimônio histórico-cultural associado ao memorial. Através do olhar geográfico, foi possível entender melhor como o espaço se conecta com a cultura e a identidade das pessoas, além de mostrar a importância de cuidar e valorizar esse tipo de patrimônio para as futuras gerações.

Palavras-chave: Patrimônio; histórico-cultural; Augusto dos Anjos.

043. FULL DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY

FIGUEIRÊDO, E. F. Theoretical Study of the Geographical Perspective on Historical-Cultural Heritage: An Analysis of the Augusto Dos Anjos Memorial, Sapé-PB. Final Project, Humanities Center, Guarabira-PB, 2025, p. 30.

AUTHOR: Eduardo Felismino Figueirêdo

LINE OF RESEARCH: Cultural and Perception Geography

ADVISOR: Profa. Me. Maria Aletheia Stédile Belizário

EXAMINING BOARD:

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

Profa. Me. Geisa Karla de Oliveira Borba

ABSTRACT

This study aims to examine the Augusto dos Anjos Memorial, located in Sapé, Paraíba (Brazil), not merely as a physical structure or tourist attraction, but as a significant element of the city's historical, cultural, and social identity. The objective is to demonstrate how this space contributes to preserving the memory of poet Augusto dos Anjos and how it influences the ways in which local residents perceive and relate to their environment. The methodology employed is qualitative and exploratory, based on bibliographic review, fieldwork, and document analysis. The research seeks to understand the importance of preserving historical and cultural heritage and the challenges involved in this process, with the Augusto dos Anjos Memorial serving as a case study. The study included visits to both the museum and the poet's historical residence. The analysis of the memorial from a geographical perspective, within the context of the municipality of Sapé-PB, revealed the interrelation between space and collective memory. Grounded in a theoretical framework that views geographic space as a product of social, cultural, and historical interactions, the study identified multiple dimensions of the historical and cultural significance associated with the memorial. The geographic lens allowed for a deeper understanding of how the space connects with local identity and cultural heritage, emphasizing the broader importance of safeguarding such sites for future generations.

Keywords: Heritage; historical-cultural; Augusto dos Anjos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Localização do Memorial Augusto do Anjos em Sapé-PB.....	23
Figura 2:	Parte externa do Memorial Augusto dos Anjos (fachada e lateral).....	24
Figura 3:	Parte interna do memorial Augusto dos Anjos (local de exposição de livros e documentos).....	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FIC	Fundo de Incentivo à Cultura
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PB	Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E OS DESAFIOS PARA PERMANÊNCIA DE SUA CONSERVAÇÃO	13
3 PRESERVAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO E DA MEMÓRIA COLETIVO.....	17
4 PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA.....	20
5 CONSIDERAÇÕES	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico-cultural é tudo aquilo que faz parte da história e da cultura de um povo e que ajuda a contar quem somos e de onde viemos. Ele pode ser formado por prédios antigos, igrejas, praças, monumentos, museus, mas também por festas, tradições, músicas, comidas típicas e modos de viver. Ou seja, pode ser material (algo que a gente pode tocar) ou imaterial (algo mais ligado à memória, aos costumes e saberes).

No que tange à sua importância quanto a literatura poética como ferramenta pedagógica, o estudo apresenta sua contribuição no desenvolvimento pessoal e intelectual dos alunos, dentre as contribuições da preservação, é demonstrado no artigo que a sensibilização por meio da leitura é essencial para superar métodos de ensino mecânicos. Busca-se, ainda, expor como ocorre a sua divulgação e qual é a sua contribuição para a comunidade no entorno.

Este artigo aborda perspectivas geográficas relacionadas à preservação do patrimônio histórico e cultural como agente transformador e revolucionário no contexto comunitário, promovendo reflexões e contribuindo para o processo de preservação.

O Memorial Augusto dos Anjos está localizado no município de Sapé, no estado da Paraíba. De acordo com a divisão territorial do IBGE (2017), Sapé pertence à Região Geográfica Imediata de João Pessoa e à Região Geográfica Intermediária de João Pessoa. Essas regiões foram definidas com base nos fluxos urbanos, sociais e econômicos entre os municípios, substituindo a antiga divisão por microrregiões e mesorregiões.

Dentro dos limites territoriais de Sapé, o memorial ocupa um espaço simbólico importante, relacionado à memória do poeta Augusto dos Anjos. A cidade tem uma área de aproximadamente 316 km² e faz divisa com municípios como Cruz do Espírito Santo, Sobrado, Santa Rita, Capim, Riachão do Poço, Mari e Cuité de Mamanguape. Essa localização regional reforça a importância do Memorial não só para Sapé, mas também para o contexto cultural e histórico da região metropolitana de João Pessoa.

O objetivo principal é discutir sobre as diferentes formas de se obter retorno no ato de preservar o patrimônio histórico-cultural, embasado na análise do memorial Augusto dos Anjos Sapé-PB, mostrando sua contribuição para a sociedade em seu entorno, como: projeto escolar, crescimento do turismo e sua contribuição para economia local.

Estudar o patrimônio histórico-cultural, como é o caso do Memorial Augusto dos Anjos em Sapé-PB, ajuda a entender melhor a ligação entre as pessoas, a história e o lugar onde vivem. Para a sociedade acadêmica, esse tipo de tema é importante porque estimula reflexões sobre identidade, cultura e memória. Também mostra como a geografia pode ir além dos mapas, ajudando a perceber o valor dos espaços na construção da nossa história. Além disso, esse tipo de estudo pode contribuir para debates sobre preservação do patrimônio e valorização da cultura local, o que é fundamental para várias áreas, como educação, turismo e planejamento urbano.

2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E OS DESAFIOS PARA PERMANÊNCIA DE SUA CONSERVAÇÃO

Pode-se afirmar que o patrimônio cultural constitui a identidade de um povo, sendo interligado à herança cultural, entendida como a transmissão de bens materiais e imateriais entre gerações. Segundo Costa: “Normalmente, associado a bens materiais, o patrimônio tem seu nome derivado do latim, que significa herança” Quando se trata de patrimônio, frequentemente o associamos a bens pertencentes a uma pessoa ou a um Estado. Contudo, o termo refere-se à riqueza atribuída ao bem patrimonial, desvinculada do domínio que um indivíduo possa exercer sobre ele.

Diferentemente de **patrimônio natural** é criado pela própria natureza patrimônio cultural é fruto da ação humana. Este se divide em material e imaterial. No que diz respeito aos bens materiais, podem ser classificados como móveis, como esculturas e artefatos de fácil deslocamento, ou imóveis, como edificações arquitetônicas e sítios arqueológicos. Um dos principais fatores que interferem na preservação do patrimônio cultural é o conceito de *venustas*, que significa beleza, charme ou graciosidade. Muitas vezes, este conceito é utilizado como justificativa para descaracterizar ou demolir obras arquitetônicas, alegando a necessidade de restaurá-las para atender aos padrões contemporâneos.

Segundo Salomão, (2021), doutor e professor de Química pela Alfa Unipac,

em seu artigo diz que a importância da conservação de edifícios históricos para a preservação da identidade cultural, cabe à sociedade preservar seu passado para evitar repetir os mesmos erros no futuro. Isso reforça a relevância de uma conscientização ampla e responsável sobre a conservação de espaços históricos. Em um contexto de capitalismo exacerbado e consumo desenfreado, observa-se o impacto desse sistema na descaracterização da identidade urbana e na desconexão com o passado histórico das comunidades.

O fortalecimento de centros históricos e culturais, com vistas à preservação de sua autenticidade, representa um dos maiores desafios contemporâneos. Vivemos em uma época de rápido desenvolvimento urbano e intensa adaptação das cidades, o que muitas vezes compromete a integridade de bens históricos. A conservação do patrimônio arquitetônico e cultural não apenas revitaliza as cidades, mas também fomenta a economia local, gerando benefícios em áreas como habitação, transporte, comércio e serviços.

É importante lembrar que muitos proprietários de bens tombados não dispõem de recursos suficientes para sua manutenção. A falta de apoio financeiro e de incentivos por parte do poder público dificulta o processo de preservação. Entretanto, conservar o patrimônio histórico é essencial para manter viva a memória coletiva, valorizando as lutas e resistências que moldaram a identidade cultural de uma sociedade, permitindo que essas histórias sejam transmitidas às gerações futuras.

Riegl, historiador da arte e teórico austríaco, sendo um dos primeiros teóricos de patrimônio, introduziu o conceito de Valores do patrimônio, como: Valor histórico, valor de antiguidade e valor de uso atual. Visto isto discutiremos as diversas formas de alcançar retorno no ato de preservação do patrimônio, das histórias, memórias, construções, edificações, perspectivas e diferentes culturas.

Pensar a relevância que tem as discussões em torno de temas como patrimônio histórico-cultural é de suma importância atualmente. O reflexo do processo de globalização, que traz uma padronização a vários elementos, inclusive no conjunto material que representa a cultura. Quanto sua relevância para os dias atuais, a preservação do acervo cultural serve como ponte de acesso entre o passado e presente sendo um reflexo do futuro, baseado no proceder pós relação do homem versus cultura material e imaterial. Essa reflexão gerada pelo ato da observação, proporciona um sentimento de empatia e pertencimento do ser humano

e o patrimônio histórico-cultural preservado. Sendo assim, quanto mais viva permanecer a história de nossos antepassados menos erros cometeremos em nossa trajetória em vida.

Segundo Haesbaert (2004), a paisagem não é apenas um recorte visual do espaço, mas um registro material e simbólico das práticas culturais, das memórias e dos conflitos que marcam as relações sociais ao longo do tempo. A paisagem do memorial Augusto dos Anjos é carregada de memória e significado simbólico para a população, pois representa sua força viva. Sabemos que na geografia, paisagem é tudo aquilo que podemos ver e perceber no espaço, sendo assim, o espaço não é apenas físico, mas emocional e cultural, pois conecta a população com sua identidade e sua história.

Existe uma constante construção de identidade na sociedade atual, partindo deste pressuposto, a cultura preservada, seja ela imaterial ou até mesmo materializado no espaço, não apenas pessoal como principalmente coletiva, se faz necessário a coparticipação do poder público com a própria sociedade, para que haja um êxito melhor, em relação a preservação histórica. Levando em consideração isso, a **educação patrimonial**¹ é a chave e o caminho para a abertura de uma política de preservação dentro de uma cidade, partindo desse pressuposto, a obrigação não é apenas individual como responsabilidade coletiva da sociedade. Cuidar, proteger e preservar nosso passado é garantir um futuro com histórias vividas e forjadas com excelente eficácia.

Essa relevância se evidencia na preservação de histórias, culturas e tradições que compõem o âmbito sociocultural. O benefício obtido pela população local transcende o aspecto material, promovendo também o desenvolvimento econômico da região, enriquecendo a cultura local e favorecendo a construção de um conhecimento prático que serve como elemento essencial para a perpetuação da história de seus antepassados.

Conforme Lima (2003), acervos culturais são “conjuntos documentais, museológicos ou arquitetônicos que guardam a memória coletiva e refletem os modos de vida, os saberes e as práticas de diferentes grupos sociais”. Neste caso,

¹ Educação patrimonial é um processo educativo voltado para o conhecimento, valorização, preservação e uso consciente do patrimônio cultural — que inclui bens materiais (como monumentos, prédios históricos, obras de arte) e imateriais (como festas populares, saberes tradicionais, línguas, músicas).

desempenham um papel fundamental na criação de conexões entre o ser humano e a autenticidade crítica de bens culturais. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2000), “bens culturais são todas as criações de um povo que expressam a sua identidade e memória, sendo divididos em bens materiais e imateriais”.

De Conforme, no contexto atual, a preservação desse patrimônio atua como uma ponte que liga o passado ao presente, refletindo sobre o futuro. Essa interação possibilita uma reflexão gerada pela observação, despertando sentimentos de empatia e pertencimento do indivíduo em relação ao patrimônio preservado. Para Riegl (1903), a preservação do patrimônio está ligada aos valores atribuídos aos bens culturais, como o valor histórico, estético e de antiguidade, sendo a preservação uma forma de manter viva a memória e a identidade cultural. Assim, quanto mais vívida permanecer a história de nossos antepassados, menores serão os erros cometidos em nossa trajetória.

Na sociedade contemporânea, em constante construção de identidade, a preservação da cultura — seja ela imaterial ou materializada no espaço — é essencial, tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo. Para isso, é imprescindível a coparticipação entre o poder público e a sociedade, garantindo maior êxito na preservação histórica. Nesse contexto, a educação patrimonial emerge como a chave para a implementação de políticas de preservação dentro das cidades. Essa responsabilidade não deve ser vista apenas como individual, mas também como um dever coletivo. Segundo Claval, (2001), p. 58:

“A paisagem é o testemunho das heranças culturais, ela conserva a marca das gerações passadas e se transforma conforme os valores e as necessidades das sociedades. O patrimônio é, nesse sentido, uma parte escolhida da paisagem, elevada à condição de símbolo de identidade.”
(Paul Claval, 2001, p.58).

Cuidar, proteger e preservar nosso passado é assegurar um futuro repleto de histórias vividas e forjadas com eficácia e propósito. Assim, a valorização e o cuidado com o legado cultural não apenas fortalecem a identidade e a memória coletiva, mas também promovem o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e engajada com sua própria história.

3 PRESERVAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO E DA MEMÓRIA COLETIVO

No que se refere ao patrimônio cultural, especialmente aos edifícios históricos, é necessário considerar quatro aspectos fundamentais: conservação, preservação, restauração e reconstrução. Nos parágrafos a seguir, analisaremos a restauração e a preservação sob as perspectivas de Carvalho (2014) e do Grupo Cataratas (2020), respectivamente:

Na restauração, devemos preservar as características fundamentais que identifiquem o edifício, que marcam a sua época e o seu estilo construtivo... deve-se atentar a fazer o mínimo de mudanças possíveis, e as que forem inevitáveis deverão apresentar o caráter reversível... Já na reforma, você pode aproveitar as partes da casa que mais lhe agradem, sem alterá-las e modificar apenas aquilo que você achar que merece um ar mais contemporâneo, portanto na reforma não é obrigatório que as mudanças sejam reversíveis e nem é necessário se utilizar de técnicas específicas de conservação” (Carvalho, 2014).

Dito isto, é possível observar que a restauração é o processo que causa menos impacto na estrutura trabalhada. Por outro lado, a reforma remete a algo novo, sem necessariamente manter os aspectos anteriores. A conservação é a melhor estratégia que o poder público pode adotar para edificações que recebem visitas diárias, pois evita que a estrutura sofra um desgaste total. Já a preservação refere-se ao ato de manter algo intocado, sendo mais aplicada a aspectos culturais imateriais, como as línguas nativas. Cataratas, (2020).

Preservar é manter as características próprias de um ambiente, sem fazer qualquer tipo de alteração. Basicamente, é deixar a natureza seguir seu curso sem nenhuma interferência humana... A conservação permite o desenvolvimento socioeconômico aliado ao cuidado (Grupo Cataratas, 2020).

Todos os povos apresentam formas particulares de comunicação, comportamento e socialização, características que refletem suas identidades individuais e coletivas. O entendimento das diferenças entre esses povos promove a conscientização sobre a diversidade cultural. Em geral, os indivíduos não sentem a necessidade de se identificar explicitamente com sua identidade social, salvo em situações em que se veem obrigados a defender suas raízes ou seu grupo social diante de interpretações preconceituosas. Respeitar a diversidade cultural significa

reconhecer que as diferenças entre culturas são essenciais para compreender que nenhuma cultura é superior ou inferior à outra.

De forma resumida, pode-se compreender cultura como um conjunto de crenças, visões de mundo, saberes, práticas e valores transmitidos através das gerações. A identidade cultural é construída a partir das relações estabelecidas entre o indivíduo e a sociedade ao longo de seu desenvolvimento como ser social.

Esse processo envolve diversos fatores, como as relações familiares, o ambiente em que vivem e as percepções compartilhadas no contexto de amizades e grupos sociais. Essas relações tornam cada indivíduo único, visto que cada pessoa possui uma visão distinta do mundo, a qual é influenciada pelo grupo social ao qual pertence e forma sua identidade cultural.

Essa preservação cultural permanece enraizada nos indivíduos, mesmo quando eles precisam se deslocar para outras regiões, seja por questões familiares, educacionais ou profissionais. Suas raízes culturais continuam presentes em sua memória e identidade, mesmo diante de desafios e mudanças inesperadas em sua trajetória.

De acordo com Brayner (2012, p. 12):

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território (Brayner, 2012, p.12).

As citações de Brayner ressaltam que o patrimônio cultural de um povo vai muito além de objetos materiais. A preservação desses elementos, sejam eles materiais ou imateriais, tem como propósito central manter vivas as referências culturais que dão sentido à vida em comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e contribuindo para o exercício pleno da cidadania.

Independentemente da diversidade de interpretações possíveis para um bem ou manifestação cultural, é o reconhecimento por parte do grupo social que o torna patrimônio, pois é esse vínculo afetivo e simbólico que o insere no cotidiano das pessoas e o mantém significativo ao longo do tempo. Assim, preservar o patrimônio

cultural é, acima de tudo, valorizar aquilo que uma coletividade identifica como essencial à sua própria história e existência.

Os monumentos integram a memória coletiva das sociedades em que estão inseridos, seja em uma cidade, vila ou bairro. Eles servem como inspiração para narrar a história de um determinado período, independentemente de como ou por quem essa história é contada. A experiência proporcionada às pessoas por meio do turismo em tais locais conduz os visitantes a uma conexão emocional com a narrativa associada ao monumento.

Os mesmos possuem o poder de imergir os indivíduos no contexto histórico da sociedade em questão, contribuindo para a reafirmação de valores, conceitos e estilos de vida moldados por seu passado remanescente. Assim, tornam-se elementos fundamentais para a preservação da identidade cultural e histórica das comunidades.

A Geografia Cultural possui uma importância primordial no currículo escolar, permitindo que os alunos compreendam o espaço como expressão das culturas, identidades e modos de vida, indo além do estudo físico do território. Ela aproxima o aluno da sua realidade cotidiana, da sua comunidade e da diversidade cultural, ajudando na construção da cidadania e do senso crítico. Considerando que estamos inseridos em um mundo marcado pela diversidade cultural. Esse campo de estudo possibilita que os alunos compreendam as diferenças socioculturais, o que, por sua vez, pode influenciar positivamente no desenvolvimento de respeito, empatia e valorização do próximo.

Esse conhecimento, construído em sala de aula, torna-se uma ferramenta essencial para promover a convivência harmoniosa em uma sociedade plural. A docência, nesse sentido, configura-se como o processo de formação dos estudantes para sua integração consciente e participativa na sociedade.

Segundo Moraes (1999), o ensino de geografia deve superar abordagens meramente descritivas, buscando promover uma compreensão crítica do espaço como uma construção social, produzida historicamente pelas relações entre os indivíduos e a sociedade.

Segue algumas maneiras que a geografia cultural é importante no currículo escolar. Valoriza a diversidade cultural: Mostra como diferentes grupos produzem e vivem o espaço de formas distintas, promovendo o respeito às diferenças. Estimula a leitura crítica do espaço: Os alunos aprendem a perceber como o espaço é

carregado de significados simbólicos, históricos e sociais, promove o pertencimento e a identidade

Ao estudar paisagens, tradições, memórias e o patrimônio local, os alunos se reconhecem como parte da construção do espaço. Conecta o aluno à sua realidade: Trabalha com temas próximos do cotidiano, como festas populares, arquitetura, culinária, religião, arte e práticas do território vivido.

4 PATRIMÔNIO MATERIAL, IMATERIAL E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

Existem dois tipos principais de patrimônio: o material e o imaterial. O patrimônio material refere-se a elementos concretos, tangíveis e indispensáveis para sua subsistência, como monumentos, edifícios históricos e objetos culturais. Já o patrimônio imaterial está relacionado a manifestações intangíveis, como crenças, tradições, saberes e práticas culturais diversas.

De forma mais abrangente, assim diz o Cureau e Leuzinger, 2013:

PATRIMONIO IMATERIAL São considerados patrimônios imateriais os valores, as crenças, o modo de ser das pessoas, o conhecimento, a ética, a aprendizagem, as festas, as práticas sociais, as manifestações literárias, as lendas, as danças, os costumes, as tradições e todas as demais tradições demonstradas pelos seres ao longo da vida; passando de geração a geração (Cureau e Leuzinger, 2013, p. 265).

PATRIMONIO MATERIAL O conjunto de bens culturais materiais são classificados como arqueológicos, paisagísticos e etnográficos, históricos, belas artes, artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus Artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural, reconhecendo a existência de bens culturais de natureza material e imaterial; e, estabelecendo, também, outras formas de preservação desses bens, tais como o Registro, Inventário e o Tombamento. (Cureau e Leuzinger, 2013, p. 265).

No contexto de uma sociedade capitalista, é evidente que questões financeiras desempenham um papel crucial na ampliação de experiências, como viagens e visitas a espaços culturais. Essa desigualdade gera, frequentemente, um desinteresse por parte das classes menos favorecidas, devido à escassez de recursos para possibilitar o contato direto com esses patrimônios. No entanto, Em Sapé, município paraibano de grande importância histórica, as políticas públicas de preservação do patrimônio vêm ganhando espaço aos poucos. Um dos avanços

recentes foi o reconhecimento, pela Câmara Municipal, de comunidades como Barra de Antas e Chã de Barra como “povos e comunidades tradicionais”. Essa medida garante a essas populações acesso prioritário a políticas públicas específicas, respeitando suas tradições e modos de vida.

No âmbito estadual, o Iphaep (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) tem um papel importante. Em 2001, por exemplo, tombou a antiga Usina Santa Helena — lugar que guarda a memória do poeta Augusto dos Anjos e de importantes acontecimentos da história local. Outro passo importante foi a aprovação do tombamento da casa de João Pedro Teixeira, figura símbolo das Ligas Camponesas, com a proposta de transformá-la em um museu.

Já em nível federal, o IPHAN atua principalmente na proteção de bens culturais e na realização de projetos de educação patrimonial, ajudando cidades como Sapé a identificar e valorizar seus bens históricos e culturais. Apesar de ainda haver desafios, as iniciativas mostram que há um esforço conjunto entre o município, o estado e a União para preservar a memória e a identidade da cidade.

Essa falta de contato dificulta a compreensão e a valorização do afeto e da empatia, que poderiam ser despertados pelo conhecimento e pela vivência das histórias, crenças e experiências culturais preservadas nesses locais.

A falta de informação histórica sobre determinados locais, por parte da população, pode ser atribuída à dificuldade de acesso a esse conhecimento. Esses espaços de preservação patrimonial são muitas vezes mais acessíveis às classes média e alta, cuja condição financeira favorece deslocamentos e visitas. Em contrapartida, as classes economicamente desfavorecidas enfrentam limitações que restringem sua aproximação a esses ambientes.

Origem do termo tombamento, Araxá, p. 197-219.

5 INSTRUMENTOS LEGAIS DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 5.1 TOMBAMENTO A origem da palavra Tombo vem de Portugal, onde, entre os anos de 1378 a 1755, em uma torre, localizada no Castelo de São Jorge, denominada Torre do Tombo, funcionou o Arquivo Central do Estado; sendo este transferido para o Mosteiro de São Bento, após o terremoto de 1755, que ameaçava a estrutura da torre; ficando o Arquivo nesse local até que se construísse, em 1990, a Cidade Universitária de Lisboa. Revista Jurídica UNIARAXÁ, Araxá, v. 21, n. 20, p. 197-219.

Mesmo tombado o bem continua pertencendo a um proprietário, no entanto quaisquer alterações devem ser previamente autorizadas pelos órgãos

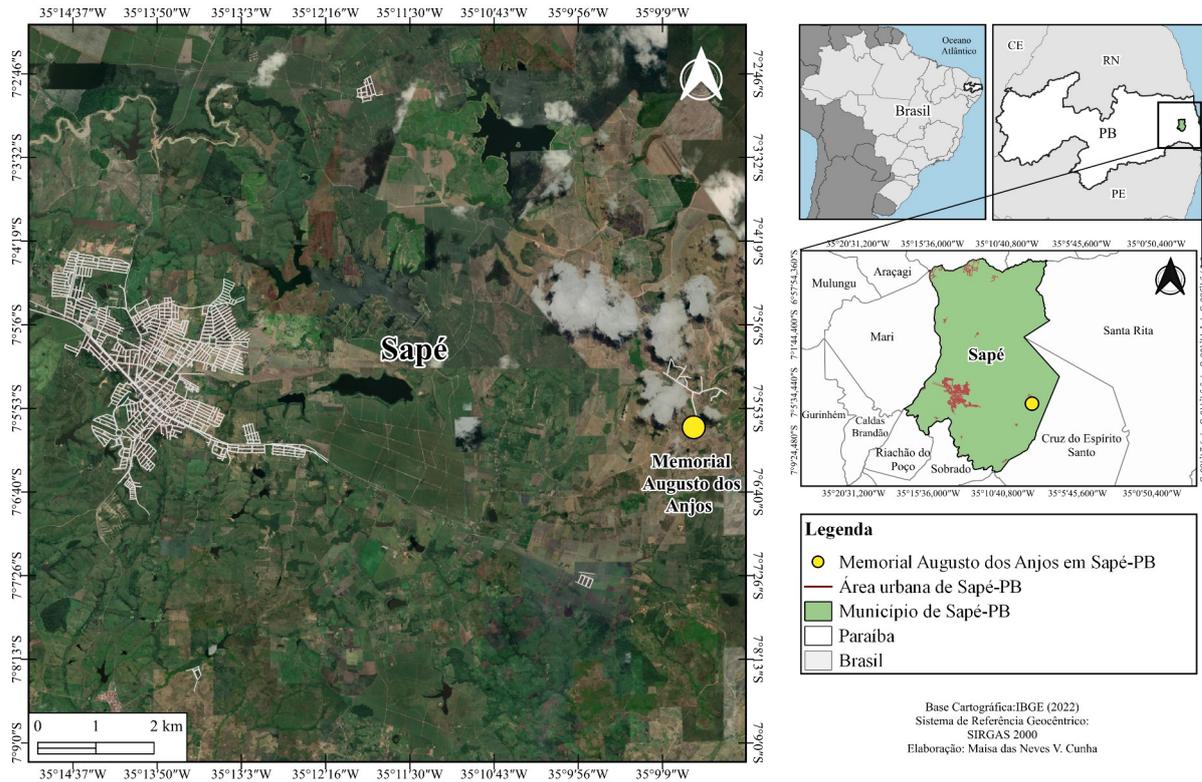
responsáveis. O mesmo, pra ser caracterizado tombado, é feito toda uma análise que condiz de fato exista um motivo plausível para o seu feito.

O Memorial Augusto dos Anjos é dedicado à vida e obra do poeta Augusto dos Anjos. O local foi restaurado em 2006 e 2016, utilizando recursos do Fundo de Incentivo à Cultura Augusto dos Anjos (FIC), mantendo sua arquitetura original do século XIX. O memorial ajuda a preservar a memória de Augusto dos Anjos, um dos maiores nomes da literatura brasileira, e com isso fortalece a identidade cultural da população de Sapé.

Ele representa orgulho para os moradores e reforça os laços entre a produção literária e a história local. Isso acontece porque o espaço preserva a memória do poeta Augusto dos Anjos, que morou na região, ao mesmo tempo em que guarda lembranças de um período marcante para a cidade — como a época da Usina Santa Helena e as lutas dos trabalhadores rurais. Ao visitar o memorial, as pessoas não só conhecem a vida e a poesia do autor, mas também se conectam com a história local e com as origens da cidade. Dessa forma, o memorial se torna um lugar onde a arte e a realidade se encontram, reforçando os laços entre a cultura, a memória e a identidade de Sapé.

Situa-se em terras atualmente pertencentes ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) o qual que com a ajuda da prefeitura de Sapé preserva o espaço onde o poeta viveu grande parte de sua infância. O Memorial Augusto dos Anjos fica na zona rural de Sapé, mas o acesso até lá é bem tranquilo. Ele está localizado a apenas 12 km do centro da cidade, o que facilita bastante para quem mora no próprio município. Para quem vem da capital João Pessoa, a distância também não é tão grande — são cerca de 47 km. Ou seja, é um local que, mesmo estando em uma área rural, é de fácil acesso tanto para moradores da região quanto para visitantes de outras cidades (Figura 1).

Figura 1 – Localização do Memorial Augusto do Anjos em Sapé-PB.



Fonte: Maísa Cunha (2025).

O espaço funciona como centro de difusão cultural e educacional, sendo utilizado para eventos, leituras, exposições, debates e oficinas literárias. Isso contribui para a formação intelectual e artística de estudantes e jovens, incentivando o gosto pela leitura e pela produção cultural regional.

As visitas ao memorial devem ser previamente agendadas, e os visitantes são acompanhados por guias credenciados pelo Ministério do Turismo e por condutores locais. O espaço comporta até 70 pessoas e oferece a oportunidade de visualizar artigos, cópias e documentos originais relacionados à vida e à obra de Augusto dos Anjos (Paraíba Criativa, 2016, online).

O Memorial Augusto dos Anjos, em Sapé, tem contado com a dedicação de algumas pessoas importantes que ajudam a manter viva a história do poeta. Um dos principais nomes é o de Aderaldo Elias, que é diretor do Memorial e conhece muito bem a vida de Augusto – ele é quem costuma guiar os visitantes e explicar tudo sobre o local e a infância do poeta.

Outro nome de destaque é o de Jairo César, que é o secretário-executivo de cultura da cidade. Ele tem organizado vários eventos no Memorial, como encontros

culturais, declamações de poesia e ações nas escolas para aproximar a obra de Augusto dos Anjos da comunidade.

Além disso, o Damião Ramos Cavalcanti, que representa a Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba, também participa das atividades e dá apoio às iniciativas realizadas no espaço.

Graças ao trabalho dessas pessoas e da prefeitura de Sapé, o Memorial tem se mantido ativo, mesmo com os desafios que enfrenta. Mas ainda falta mais investimento pra que esse lugar, tão importante pra cultura paraibana, tenha o reconhecimento que merece (Figura 2).

Figura 2 – Parte externa do Memorial Augusto dos Anjos (fachada e lateral).



Fonte: Acervo do autor (2025).

O trecho do poema de Augusto dos Anjos evidencia uma crítica profunda à natureza contraditória do ser humano, que cria valores e virtudes ilusórias para justificar seus próprios atos. A Geografia Cultural permite interpretar esse comportamento como parte da construção simbólica dos espaços sociais.

O homem, que é a mais vil de todas as criaturas,
 Vive de infâmias, come o pão da injúria,
 E à sombra da ilusão, que o engana e apascenta,
 Sonha virtudes, que ele próprio inventa!"
 (Augusto dos Anjos, Versos Íntimos, p. 81).

Os valores culturais, ao serem projetados no espaço, influenciam não apenas a organização territorial, mas também a forma como os indivíduos percebem e se relacionam com os lugares. Assim, a ilusão mencionada no poema pode ser entendida como uma metáfora para os discursos e símbolos que mascaram desigualdades e relações de poder no espaço geográfico.

“E entre a mágoa que a máscara eterna apouca
A Humanidade ri-se e ri-se louca
No carnaval intérmino da vida.”
(Augusto dos Anjos, A Máscara).

No poema “A Máscara”, Augusto dos Anjos aborda a dualidade entre a aparência e a essência humana, evidenciando como a sociedade frequentemente oculta suas dores e contradições sob uma “máscara” de normalidade e festividade. Essa perspectiva dialoga com os princípios da Geografia Cultural, que investiga as representações simbólicas e as práticas sociais que moldam os espaços geográficos.

A “máscara” simboliza as construções culturais que influenciam a percepção e a interação dos indivíduos com o espaço, muitas vezes mascarando desigualdades e tensões subjacentes. Assim, o poema revela como os valores e significados atribuídos ao espaço refletem estruturas sociais e ideológicas, contribuindo para a compreensão crítica das dinâmicas culturais no território.

O museu é frequentemente visitado por escolas e universidades, sendo essas atividades registradas no perfil oficial do Memorial Augusto dos Anjos no Instagram. Embora a casa onde o poeta viveu não exista mais, o casarão antigo que pertenceu ao comendador Renato Ribeiro Coutinho foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) como uma representação simbólica da residência de Augusto dos Anjos e sua família.

Augusto dos Anjos foi um poeta paraibano, nascido em 1884, conhecido por escrever de um jeito bem diferente para a sua época. Seus poemas falam sobre a vida, a morte, a dor, a solidão e até coisas da ciência, como o corpo humano e a decomposição — tudo isso com uma linguagem forte e marcante. Muita gente achava estranho no começo, mas hoje ele é considerado um dos maiores poetas do Brasil.

A importância dele vai além da literatura. Augusto dos Anjos representa a voz de quem sente o mundo de forma intensa e verdadeira. Ele mostrou que poesia não precisa ser só “bonita”, mas também pode provocar reflexão, desconforto e profundidade. Sua obra é tão forte que, mesmo depois de mais de 100 anos, continua sendo lida, estudada e valorizada.

Além disso, como viveu parte da vida em Sapé-PB, ele faz parte da história cultural da cidade. Por isso, manter viva sua memória, como no Memorial Augusto dos Anjos, é também valorizar a identidade e o passado da região (Figura 3).

Figura 3 – Parte interna do Memorial Augusto dos Anjos (local de exposições de livros e documentos).



Fonte: Acervo do autor (2025).

A Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo é a instituição responsável pela preservação do memorial, oferecendo toda a assistência necessária para o funcionamento adequado do espaço e garantindo a continuidade do acesso ao patrimônio cultural.

Os guias credenciados que atuam no memorial Augusto dos Anjos, organizam semestralmente concursos de poesias instaurados na escola próxima a sua localização. Este evento serve para desencadear novos talentos e a desenvoltura dos alunos. Mostrando que o lugar não consolida o ser, principalmente aquele que sabe onde quer chegar e os objetivos que podem ser alcançados.

5 CONSIDERAÇÕES

Para a formulação do presente artigo foi levado em consideração a preservação do patrimônio histórico-cultural como contribuição para o desenvolvimento do aspecto sociocultural do indivíduo, que muitas vezes é alheio ou leigo em relação a esse tema; as experiências vivenciadas pelo indivíduo no contato com o patrimônio histórico-cultural proporcionam uma bagagem relevante, capaz de influenciar positivamente sua trajetória de vida. Ademais, registros significativos das relações de pessoas com o patrimônio conservado revelam o quanto suas vidas estão interligadas aos aspectos sociais, culturais e de pertencimento territorial. Essas informações podem ser obtidas por meio de dados levantados a partir das experiências compartilhadas pelos próprios moradores.

O Memorial Augusto dos Anjos fica na zona rural de Sapé, mas o acesso até lá é bem tranquilo. Ele está localizado a apenas 12 km do centro da cidade, o que facilita bastante para quem mora no próprio município. Para quem vem da capital João Pessoa, a distância também não é tão grande — são cerca de 47 km. Ou seja, é um local que, mesmo estando em uma área rural, é de fácil acesso tanto para moradores da região quanto para visitantes de outras cidades.

O método qualitativo utilizado, foi utilizado para trabalhar as ideias de relação e inter-relação entre fatores sociais e culturais, trazendo significativa relevância ao presente trabalho. O procedimento metodológico aconteceu baseado em levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, permitindo a articulação teórica e prática para o desenvolvimento do estudo.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio da consulta a livros, artigos científicos e periódicos selecionados em plataformas digitais, como o navegador Google Chrome tendo por objetivo, embasar teoricamente o estudo, garantindo respaldo acadêmico e científico.

O procedimento pesquisa de campo, consistiu na realização de uma exposição, na qual transcorreu investigação ao valor sentimental, econômico e de pertencimento que os indivíduos atribuem ao território onde habitam, especialmente considerando os aspectos culturais. Os materiais utilizados para a execução das etapas mencionadas como: notebook, câmera fotográfica e gravador de áudio, fizeram-se ferramentas essenciais para registro e análise dos dados coleta-os durante a pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. dos. **Eu**. 25. ed. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ANJOS, A. dos. **Eu**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1912..

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. *Diretrizes para a política de patrimônio cultural*. Brasília: IPHAN, 2000.

BRAYNER, N. G. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. IPHAN/MinC (Online), p. 5-33, Brasília, 2012.

CASTRO, C. Y. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. 2005, p. 1-10.

CASTRO, J. L. **Preservação do patrimônio cultural**. p. 99-145.

CIFELLI, G. **Turismo, patrimônio e novas territorialidades em Ouro Preto – MG**. UNICAMP, Campinas, 2005

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IKEDO, E. **A importância da preservação do patrimônio histórico para estimular o turismo cultural**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008, p. 9-40.

LIMA, T. A. **Museus, memórias e patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

LOPES, F. G. de Camargo; NOREMATI, Frederico A. Muraca. **A importância dos museus para a preservação da cultura**. MAK - Interpretação Patrimonial, 2020, p. 2-20.

LUCAS, S. M. M.. **Preservar o passado é construir o futuro**. Instituto Cidade Viva (Online), p. 79-86, 2008.

MACEDO, V. L. O. **Conhecer para preservar o patrimônio histórico e cultural de Brasília**. Brasília: UF, 2019, p. 8-42.

MACEDO, V. L. O. **Conhecer para preservar o patrimônio histórico e cultural de Brasília**. Brasília: UF, 2019, p. 8-42.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

PEREIRA, B. S. P. **A importância da preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural da cidade de Palmas de Monte Alto – BA**. Repositório UNINTER (Online), p. 1-15.

PINHEIRO, A. V. S. **Patrimônio histórico: a importância da conservação de edifícios históricos para a preservação da identidade cultural**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 1, 2021, p. 1-10.

RIEGL, A. **O culto moderno dos monumentos**. Trad. Pedro Manuel. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 5 out. 1988.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
Acesso em: 14 nov. 2024.